

O LÚDICO E O MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PERITORÓ- MA

Jaime Veras de Sousa¹

Jaina Veras de Sousa²

Jaino Veras de Sousa³

Gilvanete Veras de Sousa Barros⁴

Maria Daiana Oliveira Sousa Sousa⁵

Vilmar Martins da Silva⁶

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a história da educação brasileira, podemos pontuar avanços significativos, principalmente a partir da década de 90 do século passado com a criação da atual Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ademais, essa lei está alicerçada na nossa atual Constituição de 1988. Embora, a partir desses dispositivos legais tenha havido diversas mudanças no sistema educativo no decorrer dos anos, ainda precisamos melhorar nosso ensino público, sobretudo o ensino infantil, para que possamos pensar numa sociedade mais inclusiva. Tendo em vista que dependo do contexto escolar em muitas regiões do Brasil, se vivencia diversas precariedades desde da estrutura física, materiais didáticos de qualidade, falta qualificação dos profissionais entre outros.

1954

A legislação nacional garante acesso gratuito à educação básica, no entanto, esse acesso muitas vezes é negado às populações de baixa renda das periferias dos grandes centros, a população rural, as regiões nordestinas, incidindo sobre elas os maiores índices de repetência e evasão (CECCON, 1982).

¹ Mestre em ciências da educação. Université Libre des Sciences De L'homme De Paris- U. L. S. H. P. Universidade livre de ciências humanas de paris. Escola Municipal Santa União, povoado aldeia velha, Grajaú – MA.

² Mestre Em Ciências da Educação. Université Libre des Sciences de L'homme de Paris- U. L. S. H. P. Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris. Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Criança Feliz, Povoado Aldeia Velha , Grajaú – MA.

³ Mestre Em Ciências da Educação. Université Libre des Sciences de L'homme de Paris-U. L. S. H. P. UNIVERSIDADE LIVRE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PARIS. Escola Municipal Princesa Isabel, Povoado Pintada, Itaipava do GRAJAÚ-MA.

⁴ Mestre Em Ciências da Educação. Université Libre Des Sciences de L'homme de Paris-U. L. S. H. P. Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris. Unidade Mais Integral Professora Luísa Coelho De Carvalho, Grajaú-MA.

⁵ Mestre em Ciências da Educação. Université Libre des Sciences de L'homme de Paris-U. L. S. H. P. Universidade Livre de Ciências Humanas de Paris.

⁶ Formação acadêmica: Especialista- Professor. Especialização em Educação: Supervisão Escolar. Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

Todavia, o artigo 205 dessa Constituição Federal define o propósito da educação pública como “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” O artigo 208 dá garantias de “atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (EC 59/2009).

O direito a educação infantil na perspectiva de atendimento em creches e pré-escolas como dever do Estado segurado pela Constituição de 1988, foi um longo processo de lutas envolvendo movimentos comunitários, movimentos dos pais, movimentos dos trabalhadores, movimentos de redemocratização da educação e principalmente as lutas dos profissionais da educação (BRASIL, 2010).

É sabido que essas mudanças acerca da educação infantil, são resultados das concepções que se têm atualmente sobre infância, haja vista, que por muitos anos no Brasil as instituições de ensino que trabalham com esse nível de ensino, eram de caráter assistencialistas. Na sociedade contemporânea, essa concepção foi sendo repensada, superada e atualmente essa etapa passou a ser compreendida como parte do processo educativo, no qual o aspecto cuidar-educar é indissociável. De modo que os **eixos norteadores** das práticas pedagógicas para o ensino infantil atuais, são as **interações e as brincadeiras** (BRASIL, 2010)

1955

Diante disso, por meio Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a educação infantil passou a ser estruturada conforme demonstra as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 14).

No decorrer dos anos, esse nível de ensino tem despertado interesse de muitos pesquisadores. Isso tem gerado muitas discussões, que implicaram em revisões, concepções sobre espaços escolares infantis, além das discussões sobre as práticas pedagógicas que primam pelo desenvolvimento e melhor aprendizagem das crianças (BRASIL, 2010).

No âmbito de tantas discussões e implementações em face da educação infantil, para que tenhamos a qualidade desejada, é necessário considerar uma série de aspectos, que juntos, garantem o direito das crianças desenvolverem todas as suas potencialidades.

Aspectos esses, que vão a partir da infraestrutura das unidades educativas, o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo implantado conforme o contexto, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada dos professores e também as condições de trabalho dos profissionais da educação que se destinam a essa finalidade.

Ceccon (1982), alerta que o material pedagógico de boa qualidade e em quantidade desejada, e profissionais qualificados para atender nas instituições de educação infantil, são de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino. Em oposição a isso, uma maléfica gestão pública de recursos afeta todo um sistema educativo além de comprometer o desenvolvimento integral das crianças. Nessas condições o exercício da docência torna-se mais desafiador. É interessante que a sociedade tome consciência de seus contextos educacionais, pois se necessário for, que possa lutar e reivindicar os direitos de seus filhos a uma educação de qualidade conforme garante a Constituição Brasileira.

Considerando a importância do lúdico na educação infantil, bem como as diversas desigualdades educacionais no país, é fundamental verificar as práticas pedagógicas de nosso município. A partir destas questões, surgiram inquietações específica desta pesquisa: Como os professores da rede municipal de Peritoró percebem as atividades lúdicas nas suas práticas pedagógicas? Quais os materiais pedagógicos disponíveis nas escolas, quais as estratégias elaboradas pelos professores da rede municipal de ensino de Peritoró, para superação das limitações pertinentes dessa temática? São questões a fomentar um debate em torno das condições educacionais, desafios dos professores e das políticas públicas direcionadas para o sistema educacional deste município.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada no município de Peritoró-MA, e essa objetivou analisar a prática docente e a relação com as atividades lúdicas, os materiais didáticos disponíveis, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para estimular a aprendizagem dos alunos. Por tanto, o público alvo desta investigação foram os professores em exercício da educação infantil da rede municipal de ensino de Peritoró - MA.

O trabalho priorizou discutir a importância da ludicidade na educação infantil, a gestão dos materiais pedagógicos incluindo disponibilidade, adequação e o planejamento, os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores. Tendo em vista que os materiais didáticos, são importantes aliados do professor em sala de aula, além de atrativos e adequados a cada fase de desenvolvimento da criança.

2.A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE AS ATIVIDADES LÚDICAS E MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL

Esta pesquisa teve a participação de 25 professores da educação infantil em exercício distribuídos entre 09 escolas do município, envolvendo instituições que atende em nível de creches e instituições que atende todo nível da educação infantil, ou seja, crianças de 0 a 5 anos de idade.

É uma investigação de abordagem qualitativa com alguns elementos quantitativos, os participantes da pesquisa foram os professores da educação infantil, para coleta de dados, utilizamos questionários impressos, estruturado e semi-aberto, além da técnica de observação não participante. É oportuno destacar que por meio das observações e o uso do questionário, nos foram apresentadas informações relevantes sobre a temática investigada.

Os elementos elencados pelos participantes demonstram as condições atuais da ação pedagógica no município, a disponibilidade dos materiais didáticos para educação infantil, as atividades lúdicas desenvolvidas e a concepção dos professores sobre a ludicidade mediado pelos instrumentos pedagógicos na perspectiva de melhor desenvolvimento das crianças e aquisição de melhor aprendizagem.

1957

2.1 O que pensam os professores(as) participantes

Embora, a pesquisa tenha tido a participação de 25 professores e todos tenham contribuído significativamente nas informações, pela limitação do texto sugerido, neste trabalho serão apresentados apenas algumas falas de alguns professores. Vale salientar também, que por questões de ética no sentido de preservar as identidades dos professores, usaremos apenas o nome, professor e o número sequencial conforme as falas apresentadas.

No geral todos os professores, consideram a importância dos materiais didáticos e das atividades lúdicas na dinamização e facilitação do processo ensino-aprendizagem neste nível de ensino. Diante disso, solicitamos que os conceituassem de forma sucinta o que seria “material didático viável para usá-lo no ensino infantil”, todavia, filtramos algumas respostas, conforme apresentado a seguir.

(Professor 1) “Todo material utilizado pra facilitar o processo de ensino e aprendizagem”

(Professor 2). “Facilitam o trabalho em sala de aula e auxiliam na compreensão do conteúdo por parte do estudante”

(Professor 3), “Servem de apoio no desenvolvimento e na aprendizagem contínua do aluno, como também na prática pedagógica, sejam simples ou mais complexos.”

Vale ressaltar, que muitos professores também apontaram como exemplos de recursos didáticos, o giz, apagador, lápis de cor, aparelhos multimídia, televisor, vídeos educativos, computador, data show, câmera digital; livros didáticos, livros de histórias infantis, jogos alfabeto silábicos, além dos diversos objetos improvisados por eles mesmos. Tais como: matérias pedagógicos feitos de garrafa pet, de tampinhas e alguns outros brinquedos. Ademias os professores lamentam a carência de recursos, falaram de seus desafios na sala de aula para promover um ensino de boa qualidade, bem como de seus esforços para minimizar os prejuízos aos estudantes, conforme assevera este professor(a):

Temos poucos brinquedos, e os que temos em sua maioria estão quebrados, recebemos ainda da gestão anterior, por isso precisamos improvisar, fazer de material reciclado, para as crianças da creche o brinquedo é fundamental, elas precisam estar ocupadas, as aulas precisam ser dinâmicas e estimulantes, trabalhar coordenação motora, a criatividade, a partilha e interação entre elas. Com poucos recursos as aulas ficam cansativas para elas e ficam nervosas, se sentem presas. Como professora a gente se sente sem condições de fazer melhor como gostaria, como elas mereciam. (Professor 4).

Diante do exposto, podemos refletir nos desafios enfrentados por esta professora, pois além de planejar, organizar suas aulas conforme o currículo da educação infantil do município, ainda é necessita produzir seus matérias pedagógicos na perspectiva de desenvolver melhor suas práticas pedagógicas.

Diversos autores alertam para a necessidade de planejamento do uso do recurso didático. Bordinhão e Silva, (2010, p.2) afirmam que “independentemente da quantidade ou de qualquer tipo de recurso pedagógico disponível, o professor somente terá êxito se tiver amparado numa pesquisa prévia, dentro de um planejamento criativo de forma a tornar a aula produtiva e interessante”.

Scheleder, (2012, p.2) também ressalta que “os recursos didáticos, quando bem escolhidos e adequados ao planejamento do professor, são instrumentos de grande valia e apoio no processo ensino e aprendizagem.” Esta compreensão também é partilhada por Silva (2011),

As brincadeiras, os jogos e os brinquedos, são recursos importantes para estimular o desenvolvimento infantil, em todos os seus aspectos: social, físico/motor, moral, cognitivo e da linguagem. É através destas atividades que o professor irá conduzir o processo de aprendizagem das crianças, já que nesta faixa etária, o brincar é a tarefa principal para aprender a lidar com o seu mundo e o seu corpo.” (SILVA, et ali, 2011, p.6)

“O brincar é uma atividade que promove o bem estar da criança ou de quem a realiza, permite para todos os participantes o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas, psicomotoras, emocionais e ao mesmo tempo, proporciona o desenvolvimento da resiliência, que é a capacidade de superar das dificuldades encontradas no cotidiano. (SILVA, *et ali*, 2013 p.8)

Os professores compreendem a importância do uso desses recursos com promoção de melhor ensino, de modo que externizam suas preocupações e angustia pela ausência desses instrumentos na sala de aula. Com isso, diante das possibilidades e capacidades, os mesmos constroem seus recursos de acordo com as faixas etárias.

É sabido que embora os direitos das crianças sejam assegurados pela Constituição de 1988, não exclui ação da família, no entanto, quando se fala de equidade, o Estado tem o dever de dá subsídios como a criação de políticas que ampare, e dê condições para que o ensino infantil se efetive conforme sugere os documentos que norteiam e orientam este ensino. Haja vista que nos diversos contextos sociais brasileiros podemos classificar diferentes perfis de infância, das quais muitas são carentes de direitos básicos.

2.2 A concepção dos professores em face da gestão do material didático pedagógico no município

1959

Os professores participantes, quando indagados por meio do questionário sobre a gestão do material pedagógico, poucos afirmam ter participado de cursos ou capacitações para trabalhar com os recursos disponíveis no município. Relataram que as orientações são repassadas em oficinas de formação não específicas. Quando surgem dúvidas sobre uso dos materiais, esses recorrem aos manuais ou pesquisam na internet.

Para facilitar a compreensão, apresentaremos alguns dados da pesquisa também de forma quantitativa. Dentre os 25 participantes da pesquisa, 32% afirmaram ter realizado treinamento com este propósito, enquanto 68% deles afirmaram não ter realizado nenhum treinamento para uso de materiais didáticos até o momento em que esta pesquisa foi realizada.

Quanto à quantidade dos recursos didáticos disponíveis para o município, todos os participantes classificam os materiais didáticos, brinquedos e jogos insuficientes ou inexistentes. Com relação a qualidade dos materiais disponíveis nas escolas, os participantes, afirmam não estarem todos em boas condições de uso, especialmente brinquedos e jogo. Ademais os recursos existentes, fazem parte da gestão anterior, há pelo

menos 04 anos sem reposição. Vale ressaltar que 44% participantes, utilizam recursos didáticos reciclados.

Outra informação que julgamos importante, é referente o número de alunos matriculados nas turmas, das quais varia entre 14, 20, 28, a 33 alunos. Os participantes relatam a necessidade de improvisar a partir de material reciclado, e sugerir que tragam seus próprios brinquedos também, são as estratégias que os professores peritoroenses usam para superar as carências de material didático.

Os participantes também afirmam, mesmo havendo alguns jogos e brinquedos disponíveis nas escolas, quase não usam, pois não são insuficientes para todos. Quanto ao acesso, avaliam que o ideal seria armazená-los nas salas de aula para maior autonomia e interação, pois como os recursos são guardados na diretoria ou sala de professores, é necessário o professor deixar a turma sozinha e ir em busca dos recursos didáticos.

A pesquisa demonstra que 66,66 % das escolas pesquisadas, carecem de atualização, reposição de livros nas bibliotecas. Demonstrou também que muitos dos livros clássicos de histórias infantis estão disponíveis em 100% nas bibliotecas das escolas. Este é o recurso didático mais utilizado em sala de aula conforme relata os participantes da pesquisa. No tocante, esses avaliam como bom instrumento de dinamização das aulas, julgam fundamental na apropriação da leitura de forma alegre e criativa. Apresentações teatrais inspiradas nas histórias, são práticas bastante exploradas nas escolas pesquisadas.

Com relação a disponibilidade do acervo de livros de histórias infantis, a maioria dos participantes julgam satisfatória, enquanto outras avaliam como insuficiente.

É importante pontuar que, o programa “Biblioteca Farol da Educação” foi adquirido pela Secretaria Municipal de Educação em 2008, o mesmo é responsável pelo envio do acervo às escolas. Cada escola deve agendar a disponibilização de exemplares. Este acervo foi classificado pelos entrevistados como sendo de excelente qualidade, ideal para estímulo à leitura e à criatividade pela sua diversidade e seus livros interativos, uma novidade para toda rede de ensino.

Entretanto, quando questionados sobre o acesso a “Biblioteca Itinerante” 52% dos professores afirmaram ter feito uso dos exemplares, 32% afirmaram não terem trabalhado com este acervo, enquanto 16% dos participantes não responderam à questão. Diante das respostas dos participantes, percebemos, que há falta de esclarecimento para os próprios professores sobre as formas de acesso à “Biblioteca Itinerante”. Melhoramentos na gestão e

manejo deste recurso, seria uma estratégia para fortalecer o ensino e a prática pedagógica dos professores deste município, pois quão importante ofertar instrumentos pedagógicos, é necessário também as orientações de acessos.

3. ESPAÇOS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO

Conforme foi dito, esta pesquisa incluiu a técnica de observação em sala de aula, para compreendermos as práticas pedagógicas e uso de materiais didáticos pelos professores, e não obstante, as observações dos espaços. Portanto, na perspectiva de um bom ensino a partir da educação infantil, é interessante trazer a luz algumas observações das quais julgamos importante pontuar.

Com relação as escolas visitadas, todas carecem de melhorar sua infraestrutura de recreação e de acolhimento ao público. A arquitetura em sua maioria é antigas, pátios cheios de obstáculos, além do mais não contemplam uma política inclusiva para acesso de pessoas com necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida.

Mesmo para as crianças sem necessidades especiais, os pátios não são adequados para a segurança das crianças. Observamos no período da pesquisa, pátios sem piso, sem palcos para eventos e sem cobertura. Os eventos são feitos ao ar livre ou mesmo nos corredores e áreas internas das escolas, no geral configuram pequenos espaços. Verificamos salas de aula com 25, 30 alunos pelo menos, isso dificulta as atividades das crianças tendo em vista que o ensino infantil, contempla a interação e as brincadeiras durante as aulas.

Outro fator observado e preocupante, é referente as altas temperaturas do município, que demandariam um sistema de refrigeração mais moderno e confortável, pois o que existe atualmente, são ventiladores barulhentos com pouca eficiência.

Conforme muitos pesquisadores da temática, educação infantil deve ser ofertada em espaços aconchegantes, tranquilos, confortáveis, seguros permitindo às crianças interagirem em todos os ambientes e com todos os materiais disponíveis, além de amplos e organizados. Vale salientar que, os brinquedos devem ser disponíveis e de fácil acesso, mas não espalhados, para que as crianças possam movimentar-se. O processo pedagógico de brincar deve reforçar nas crianças a consciência de que os materiais pedagógicos são de uso coletivo e merecem ser cuidados e recolhidos ao término do seu uso. (SILVA, *et al*, 2010, p.16.).

3.1 As atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula

A turma visitada era composta por 15 crianças, o período observado contou com a presença de uma profissional denominada dinamizadora. Em que essa atua nas creches e se reveza com os professores para assumir as salas uma vez por semana conforme o planejamento. Sua tarefa é realizar aulas mais dinâmicas trabalhando a música, dança, contação de histórias, ou seja, atividades mais recreativas que estimulem a participação e movimentação das crianças em sala.

Um tapete colorido é colocado sobre o chão, e esse se torna muito atrativo para agrupar as crianças. Daí, realizam uma dinâmica da “Caixa Musical” confeccionada na própria escola com figura de bichos. A criança retira uma figura, identifica e deve cantar a música relacionada à esta gravura. Outra atividade foi a distribuição de um quebra-cabeças em três grupos estimulando colaboração e trabalho em equipe no processo de montagem. Sobre o desenvolvimento dessas atividades, é interessante observar o que diz Vygotsky, quanto à importância do brinquedo afirma:

Com os brinquedos a criança constrói suas relações com os objetos, relações de posse, de utilização, de abandono, de perda, de desestruturação que constituem na mesma proporção, os esquemas que ela produzirá com outros objetos na sua vida futura. Cercar a criança de objetos, tanto no quadro familiar quanto no quadro das coletividades infantis (creches e pré-escolas), é inscrever o objeto, de um modo essencial, no processo de socialização e é também, dirigir em grande parte a socialização para uma relação com o objeto. (Vygotsky 1984, p.64)

1962

Fica evidente, quanto é importante o ambiente propício para as práticas pedagógicas de ensino infantil, é interessante que se crie ambientes que favoreça o desenvolvimento das aulas primando pelo lúdico com as crianças. Nessa perspectiva é possível tanto despertar o interesse das crianças pela escola, quanto desenvolver suas habilidades cognitivas. Reiteramos que existem, muitos materiais pedagógicos para se trabalhar a ludicidade, além dos brinquedos, os jogos, a música e a arte em geral, fazendo com que a criança obtenha experiências e possa de uma forma alegre, colaborativa, aprender e expressar seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a partir do estudo, a importância das práticas pedagógicas na educação infantil na perspectiva das atividades lúdicas, como fator primordial para o pleno desenvolvimento da criança e desenvolvimento da ensino-aprendizagem. Refletir sobre as

ações dos gestores públicos, das quais implicam no desenvolvimento do ensino. Compreendemos que embora os direitos à educação sejam constitucionais, no entanto, nem sempre esses direitos são efetivados com qualidade conforme mostrou a pesquisa nesse município.

Os resultados da investigação, apontou as atividades lúdicas consorciadas com materiais didáticos pedagógicos adequados a cada faixa etária, dentro de um planejamento, devem ser adotadas por educadores para melhor aproveitamento do potencial a favor do desenvolvimento infantil. Procuramos debater sobre o papel das atividades lúdicas e papel dos jogos e brinquedos na Educação Infantil no processo ensino-aprendizagem e demonstrar sua eficácia no cotidiano do universo escolar infantil, destacando como o professor pode trabalhar com brinquedos, jogos e brincadeiras para tornar a aula mais estimulante e dinâmica, além de possibilitar a criança refletir e descobrir a realidade na qual se insere.

As experiências lúdicas em sala de aula revelaram-se uma riqueza na prática pedagógica das escolas da rede pública do Município de Peritoró – MA. Tais experiências oportunizam às crianças interação, partilha de saberes e aprendizado. A carência de material didático encontram na sensibilidade dos professores formas particulares de superação destas dificuldades. Reunindo criatividade e compromisso com o desenvolvimento da criança produzem seus próprios recursos a partir de reciclagem. Esforçam-se por trabalhar as atividades lúdicas como estratégia de ensino, compreendendo-as como fator pedagógico, vinculadas ao planejamento e propósito ensino-aprendizado. A pesquisa junto as escolas pesquisadas alerta: os espaços de recreação pesquisados não oferecem segurança desejável e inviabiliza o desenvolvimento de atividades lúdicas conforme orienta os referenciais que norteia este nível de ensino. Estas questões requerem atenção dos gestores públicos de forma séria e efetiva para uma solução a contento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel e Rosiska Darcy de. **A vida na escola, e a escola da vida**. 24ª edição. Ed. Vozes. Instituto de Ação Cultural (IDAC), 1982. Petrópoles, RJ. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/04/Claudius-Ceccon-Miguel-e-Rosiska-Darcy-Oliveira-A-vida-na-escola-e-a-escola-da-vida.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2012.

SCHELEDER, Janete; **Atividades formativas: produção de recursos didáticos para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental** /Janete Scheleder. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2010. 27p. PDF. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/415649701/2010-ufpr-ped-pdp-janete-scheleder-pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2012.

SILVA, Denise; *et alli*; **A importância do brinquedo como ferramenta de ensino na Educação básica** / Denise da Silva, Fernanda Moura Araújo, Lillian Estrada, Susana Borges, Pedrosa, Beatriz Machado. PDF. 20 p. 2010. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/artigo>. Acesso em 20 de agosto de 2012.

VIGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente** – o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superior, São Paulo. Ed. Comp. das letras, 1984.